

### Saberes e Experiências: Empirismo e fé no Setecentos

Esta comunicação contempla as atividades realizadas como bolsista PIBIC/ CNPq, junto ao subprojeto: “*Saberes e Práticas de Cura: Entre a Magia e a Ciência (séculos XVII e XVIII)*”, vinculado ao projeto “*Medicina e Missão na América meridional: Epidemias, saberes e práticas de cura (séculos XVII e XVIII)*”, coordenado pela Profª Drª. Eliane Fleck. Através de tratados médicos, com destaque para o “Regimento Proveitoso contra a Pestilência” (1496[?]) e a “Matéria Médica Missioneira” (1710), buscamos identificar as terapêuticas utilizadas no período, a manutenção dos procedimentos hipocrático- galênicos, além da influência da Igreja sobre a mentalidade da época. Para o conhecimento das concepções de saúde e de doença do período, foram fundamentais as leituras de LE GOFF (1984), BLOCH (1993), THOMAS (1991, 1996) e WALKER (2004). Em relação aos avanços da ciência no período, à circulação de saberes e às trocas culturais havidas entre os grupos autóctones e os europeus nos valem de SANTOS FILHO (1947), LEITE (1947), FURLONG (1949), CARNEIRO (1994), RIBEIRO (1997), FLECK (2004), CALAINHO (2005), SOUSA (2005), WITTER (2005), EDLER (2006), ALMEIDA (2009). Nos tratados médicos acima referidos são constantes as menções a Deus como ser onipotente: “Tiene sepor cosa sierta assi entre los autores Griegos como entre los latinos que el imbentor de la medicina fue solo Dios imortal [...]” São, também, constantes as referências ao empirismo no exercício da medicina: “[...] con las circunstancias que pide la medicina es verdadero ô no lo q.º digo con quien lo ha experimentado es con la practica en el tiempo dicho, q.º algunas delas tales simples va para 18 años q.º estoi aberiguando sus qualidades [...]” Essas observações feitas por Pedro Montenegro SJ. apontam para uma relação estreita entre práticas antigas e novas, bem como para o dinamismo do conhecimento médico do período.